

**Conjunto habitacional preserva poucos traços da sua arquitetura original**

# Mussurunga, um bairro com aspecto de cidade.

Localizado na Avenida Paralela o bairro de Mussurunga pode ser considerado uma cidade. Nele moram quase 30 mil habitantes incluindo as divisões I, II e III, um número de fazer inveja a muitos municípios baianos. O cotidiano do bairro aparenta ser tranquilo e um fato pitoresco chama a atenção dos visitantes: hoje o conjunto guarda pouco das características físicas originais, tipicamente de construção popular. Em 1979, a Urbis entregou as primeiras moradias — cerca de 3.200 unidades — com chão de terra, dois a três quartos, telhado de eternite, sem reboco interno e com material considerado de segunda categoria. Hoje principalmente em Mussurunga I é difícil encontrar uma casa que reúna todas essas características.

Ao longo dos oito anos os moradores foram reformando e ampliando as residências conforme o gosto e necessidade. Em alguns setores — como é organizado o bairro — as reformas são mais

modestas resumindo-se a colocação de cerâmica como piso e substituição de portas e janelas por outras de material melhor. No entanto, em outros setores as obras são mais arrojadas e existem até casas de dois andares, com garagem, varanda e área externa. Neste caso, os moradores preferem levar mais tempo e construir casas amplas, aproveitando a área total do terreno, que tem 200 metros quadrados, sendo que 60 metros foram utilizados para a construção da Urbis e os 120 restantes são aproveitados para as ampliações.

Mussurunga ocupa uma área física grande, incluindo três divisões: Mussurunga I, II e III. Para quem chega pela primeira vez ao local é comum ter dificuldade de orientação já que não existem placas de sinalização suficientes. As ruas e setores são identificados por letras e as mais estreitas por caminhos numerados, além do número da casa. Outro dado interessante é que mesmo com

uma população tão numerosa o comércio de abastecimento do local é fraco. Existem apenas uma feirinha com pequenas barracas que segundo os moradores cobra um preço muito acima da tabela. Por outro lado como todo bairro pobre o que não faltam são butecos onde são comercializados refrigerantes, cerveja e outras bebidas alcoólicas.

A dona do bar Sente Aqui, Creusa Pereira dos Santos, uma das primeiras moradoras de Mussurunga II conta que depois de três anos residindo no bairro, conseguiu montar seu modesto bar num terreno vendido pela Urbis. Hoje ela sustenta a família com o que ganha trabalhando no bar porque seu marido, o vigilante Renam Pimentel, está desempregado há três meses. Como Creusa existem muitas pessoas que moram em Mussurunga e é comum os moradores aproveitarem as ampliações das casas para instalar ou alugar para ponto comercial.